



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

KLEDYNA MARIA DA CUNHA SANTIAGO

**A DANÇA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

**MOSSORÓ
2023**

KLEDYNA MARIA DA CUNHA SANTIAGO

**A DANÇA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso na Faculdade de Educação (FE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para aprovação e obtenção de título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Andréa Morais de Menezes

**MOSSORÓ
2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S235d

Santiago, Kledyna Maria da Cunha

A DANÇA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.. / Kledyna Maria da Cunha
Santiago. - Mossoró/RN, 2023.

45p.

Orientador(a): Profa. M^a. Andréa Moraes de Menezes.

Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado do
Rio Grande do Norte.

1. Pedagogia. 2. Educação Infantil. 3. Crianças. 4. Desenvolvimento. 5.
Interações sociais. I. Menezes, Andréa Moraes de. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

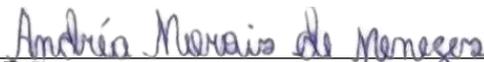
KLEDYNA MARIA DA CUNHA SANTIAGO

**A DANÇA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso na Faculdade de Educação (FE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para aprovação e obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 23/08/2023.

Banca Examinadora



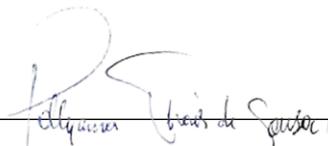
Andréa Morais de Menezes (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Vaneska dos Santos Lima (Examinadora interna)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN



Pollyanna Thais de Sousa (Examinadora externa)

Escola Estadual Alfa Ville (SEEC/RN)

Dedico este trabalho a Deus, que a todo momento esteve comigo, ao meu querido avô paterno (*in memoriam*), aos amigos e familiares pelos conselhos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado Deus que nos meus melhores e piores momentos nunca me abandonou, e que segurou minha mão no silêncio das noites de choro que engoli amargamente, tudo só foi possível por sua presença e apoio, jamais conseguirei descrever em palavras tudo que fez por mim.

Quero agradecer a mim mesma, por não ter desistido de mim, dos meus objetivos, pela coragem de caminhar sozinha em tantos momentos, mesmo que fisicamente acompanhada, por não ter me deixado levar pela dor e raiva em momentos de tormenta e perturbação, e por mesmo de forma demorada ter procurado ajuda médica quando pensei que não iria mais conseguir prosseguir.

A querida professora e minha orientadora Ma. Andréa Morais de Menezes, profissional incrível, um grande exemplo da docência. Sempre me lembrarei de ser grata por toda contribuição feitas ao meu TCC, por sua orientação, incentivo e paciência, e por abraçar este projeto, e me ajudar a ver com clareza que eu era capaz, obrigada por sua confiança e apoio e por acreditar em mim quando até eu mesma desacreditei.

Aproveito a deixa para agradecer a minha estimada psicóloga Gabriela Carlos, que foi de extrema ajuda para que eu conseguisse continuar com meus objetivos e por me ajudar a clarear os pensamentos, me ouvir e fazer com que eu mesma me enxergasse dentro mim, sou muito grata pela profissional humana que você é, e por ter tido a oportunidade de conhecê-la.

Agradecer a arte da dança que muitas vezes me tirou de lugares inimaginavelmente escuros e sem esperança, e que me trouxe vida e paz mesmo que momentânea à minha juventude, sou grata pela existência desta arte.

Grata a minha família, e aos meus amados avós Alcinda, e meu querido avô Antônio Francisco Santiago que não está mais entre nós, por cada cuidado que tiveram comigo desde sempre. Amo todos vocês, obrigada.

As minhas amigas Fernanda Moura, Ana Paula, Macilene Maia, Wygna Vieira, Monike Fernandes, Hakisia Rodrigues, Leila Rodrigues, Joana Silva, Alana Bezerra e Hanna, que estiveram comigo e me suportaram em tantos momentos importantes da minha vida, em momentos diferentes, épocas diferentes, mas, que fizeram diferença grandiosa na minha vida, de inúmeras maneiras, obrigada por me ouvirem, por me apoiarem, por me dizerem quando eu estava errada, e que estava tudo bem apesar de tantas coisas, e me perdoem se em algum

momento fui falha com cada uma de vocês, eu amo todas inexplicavelmente, obrigada por existirem e fazer parte da minha vida tornando ela mais significativa, vocês são importantes e necessárias.

Aos meus amigos de longa data Keyliane Santos, Maria Beatriz, Marisa Araújo, Paulo Freitas e Karlos Alexandre, podemos não nos falar todos os dias, e podemos não nos ver há muitos anos ou meses, mas, sempre estiveram presentes nos meus pensamentos e no meu coração, vocês, alguns mesmo estando em estados diferentes, nunca deixaram de ser essenciais na minha vida, amo vocês e obrigada pela existência de todos, vocês são maravilhosos, deixo aqui o meu carinho e meu abraço sincero, sempre irei guarda-los em meu coração, a quantas chaves forem necessárias.

As minhas amigas e companheiras de turma Amanda, Vitória, Clara e Alane, que sempre estiveram dispostas a me auxiliar com qualquer que fosse a dúvida, as mensagens de apoio, por terem segurado minha mão em tantos momentos difíceis que passei, sem vocês como já cheguei a dizer várias vezes teria trancado o curso, vocês foram essenciais na minha caminhada até aqui, e as levarei para sempre em meu coração, amo todas vocês, o melhor quinteto da UERN.

As minhas amigas Larissa Mabel, Eukária Monaline e Letícia, obrigada pela leveza, apoio e palavras de consolo em momentos de desespero, mesmo quando todas se desesperavam juntas, amo vocês, todas foram de incrível importância para minha jornada na graduação.

Aos meus amigos Reobe, Natália Mirielly e Gabriela, por todos os conselhos, por ouvirem meus relatos e reclamações, por me aguentarem falando por horas, pelo auxílio e suporte que me deram durante essa reta final por muitos momentos, vocês foram incríveis comigo, muito obrigada por acreditarem em mim, amo vocês.

Gostaria também de agradecer ao meu supervisor e colega de trabalho Antônio Victor, que nem deve imaginar, mas, que em tantos momentos se não fosse por seu apoio no meu ambiente de trabalho, as compreensões, aos feedbacks, e ao me perguntar como eu estava, foram de grande importância, sou muito grata de coração pelo seu profissionalismo humanizado.

Enfim, sou grata a todos que eu conheci durante a graduação e amigos que de uma maneira ou de outra me ajudaram até aqui, torceram por mim, e por todo incentivo, principalmente ao meu querido Deus, aqui mais uma vez lhe agradeço.

“A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas, além de agir como um forte caráter sociabilizador, a sua integração faz com que surjam novas amizades trazendo alegria, podendo compartilhar vivências e é um grande aprendizado.” (Oliveira; Muzel; Santos. 2014. P. s/n).

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir do interesse de longa data pela dança enquanto arte, e fez junção a questões vistas ao longo da vida pessoal da autora e ao seu interesse de unir a dança e a Educação Infantil como forma de auxiliar o aprendizado de crianças de uma forma mais lúdica e significativa, partindo de algumas indagações acerca de como o curso de Pedagogia discute, com os futuros pedagogos, para utilizar a dança como instrumento na Educação Infantil. Diante esses aspectos surgiu a problemática desta pesquisa: Como a dança pode contribuir para as crianças em desenvolvimento na Educação Infantil? E para conseguir encontrar as respostas para essa questão traçamos alguns objetivos, tendo como objetivo geral verificar como a dança pode contribuir no desenvolvimento na Educação Infantil e objetivos específicos: (1) Identificar como a dança está sendo discutida nos documentos legais para a Educação; (2) Discutir como a dança pode ser trabalhada com crianças na Educação Infantil; (3) Registrar aspectos da dança que podem ampliar/melhorar a execução de movimentos como coordenação motora e equilíbrio, auxiliando no reconhecimento de sentimentos e expressões. Trouxemos no desenrolar desta pesquisa sobre a dança e sua história e enquanto arte educativa, trazendo discussões sobre como ela pode auxiliar no desenvolvimento e nas interações sociais, juntamente a como as danças está inserida nos documentos legais do Brasil LDB de 1996 E BNCC de 2018. Em seguida trouxemos apresentação sobre Rudolf Laban, e seus estudos sobre a dança e o movimento, e por fim trazendo também como a dança pode auxiliar no processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, e historiográfica de cunho bibliográfico, utilizando de teóricos, artigos, livros, e conteúdos áudio - visuais todos eles referenciados, provocando inquietação com indagações acerca da utilização da dança como instrumento e do ponto de vista da sociedade de forma histórica e temporal. Sendo assim, verificamos as várias possibilidades da dança auxiliar na Educação Infantil, começando pela Faculdades de Educação, que podem proporcionar uma melhor formação para dos pedagogos enquanto professor da Educação Infantil para formação e profissão.

Palavras-chave: Dança; Educação Infantil; Crianças; Desenvolvimento; Interações Sociais.

ABSTRACT

This work arose from the long-standing interest in dance as art, and joined the issues seen throughout the author's personal life and her interest in uniting dance and early childhood education as a way to help children learn in a more playful and meaningful way, starting from some questions about how the pedagogy course prepares future pedagogues to use dance as an instrument in Early Childhood Education and how to use it. In view of all these aspects, the problem of this research arose: How can dance contribute to the developing child in Early Childhood Education? And to be able to find the answers to this question we outlined some objectives, having as general objective to verify how dance can contribute to development in Early Childhood Education and as specific objectives: (1) Identify how dance is being discussed in legal documents for Education; (2) Discuss how dance can be worked with children in Early Childhood Education; (3) Record aspects of dance that can expand / improve the execution of movements such as motor coordination and balance, and assist in recognizing feelings and expressions. We brought in the course of this research a little about dance and its history as art, and as educational art, bringing discussions about how it can assist in development and social interactions, along with how dances are inserted in the legal documents of Brazil - LDB/96 and BNCC,2018. Then we brought a brief presentation about Rudolf Laban, and his studies on dance and movement, and finally also bringing how dance can help in the learning process. This is a qualitative research, and historiographical bibliographic, using theorists, articles, books, and audio - visual content all of them referenced in the course of this research, to support it, causing concern with questions about the use of dance as an instrument and from the point of view of society in a historical and temporal way. Thus, we verified the various possibilities of auxiliary dance in early childhood education, starting with the faculties of education, which can provide better training for the pedagogue as a teacher of early childhood education, aiming in the future to bring great contributions to education as a whole.

Keywords: dance; Early Childhood Education; child; development; social interactions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 A dança: compreensões históricas	15
2.2 A dança no desenvolvimento infantil	18
2.3 Desenvolvimento – Piaget.....	22
2.4 Interações sociais – Vygotsky.....	23
3 A DANÇA NOS DOCUMENTOS LEGAIS DO BRASIL: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB, 1996) E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2018)	28
3.1 Rudolf Laban: movimento, dança e educação	33
4 METODOLOGIA DO TRABALHO	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho iremos abordar sobre um tema que merece ser mais discutido na área pedagógica, a dança como instrumento pedagógico no desenvolvimento para a Educação Infantil e de que forma essa prática pode contribuir para o desenvolvimento das crianças, nossa problemática de pesquisa apresenta-se: Como a dança pode contribuir para criança em desenvolvimento na Educação Infantil?

Tendo como principal objetivo verificar como dança pode contribuir no desenvolvimento na Educação Infantil; e como objetivos específicos: Identificar como a dança está sendo discutida nos documentos legais para a Educação; discutir como a dança pode ser trabalhada com crianças na Educação Infantil; registrar aspectos da dança que podem ampliar e melhorar a execução de movimentos como coordenação motora e equilíbrio, auxiliando no reconhecimento de sentimentos e expressões.

O interesse pela temática surgiu a partir da vivência por meio da participação no Grupo de Dança Universitário de Mossoró (GRUDUM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), onde fiz parte no período de 2015 ao final de 2017, necessitando sair por motivos pessoais. Ainda não era universitária, cursava o Ensino Médio, porém, já era certo que a temática para um trabalho de conclusão de curso teria a dança como um de seus principais pontos.

Outro fator relevante que fez com que o interesse pela temática se firmasse foi ao adentrar no curso de Pedagogia e lembrar que no período em que fiz o Ensino Fundamental a dança era uma das atividades complementares do projeto Mais Educação, onde aprendi durante bastante tempo o balé, o que me fez perceber que na época houveram bastante melhorias no desempenho enquanto aluna de 5º, e me fez refletir, se com uma criança do 5º ano trouxe bons resultados, o quanto não melhoraria o desempenho das crianças se aplicada desde cedo?

Nota-se que os momentos em que utilizam-se da dança na escola são em sua maioria épocas festivas, como são João, folclores, gincanas anuais, amostras culturais, porém, na maioria das vezes assim como era na época em que estudava, o maior intuito que é envolver os alunos com a cultura nem sempre é atingido de forma assertiva, pois, o que os alunos veem de imediato são as notas, nem todos os alunos se envolvem, pois, há também a área de organização, claro que estarão aprendendo outras coisas, mas, a parte principal de envolvê-los na cultura nem sempre é atingida, considerando também que nem sempre é com o intuito de trabalhar a dança como método de ensino, a mobilidade é algo que deveria ser mais praticado dentro de sala de aula.

Atualmente é possível encontrar novos métodos sendo aplicados, existem sim profissionais com mais tempo de experiência em sala de aula, que se dispõem a trazer novas propostas, mas, existe toda uma limitação, seja da gestão, da falta de recursos, espaço, e um dos maiores inimigos principalmente do ensino público, é o tempo, durante o estágio consegui ver a preocupação dos professores em “bater o livro de capa a capa”, o que seria isso?! Seria nada mais que não deixar nenhum dia de se utilizar do livro didático para não “atrasar” o conteúdo, e isso acredito ser um ponto muito importante a ser trabalhado.

Algo que também chamou atenção foi perceber que havia poucas propostas de trabalho desse tipo no curso de pedagogia, o que me motivou a prosseguir com a ideia. Nos estágios também pude perceber a escassez da inserção da dança no âmbito escolar, o que é um ponto a fortalecer na Educação infantil, pois, a dança ela não é apenas um componente da matéria de artes, ela é movimento, é expressão, equilíbrio, força, saúde mental e física, portanto, além de ajudar no processo formativo dessas crianças, traz melhorias à qualidade de vida delas.

No ensino fundamental praticava esportes variados, mas, tinha preferência pela dança, tanto enquanto arte, como esporte, trazendo satisfação pessoal e conseqüentemente resistência física, toda a atenção que precisava durante as aulas de balé quanto a postura, tempo, movimento, ajudaram por bastante tempo a conseguir focar nos estudos, pois, por ser uma criança muito dispersa possuía um pouco mais de dificuldade no aprendizado.

Para atingir os objetivos traçados, optamos por realizar um estudo qualitativo, bibliográfico e historiográfico, baseando essa pesquisa em autores que abordam a dança como um elemento do processo da Educação Infantil e a qualidade da educação, e percebendo também a importância de contribuir de forma mais significativa e interessante. Por intermédio de leituras realizadas sobre a dança educativa e a etapa de Educação Infantil para o processo de construção do indivíduo, apresentou-se o questionamento com intuito de refletir sobre “como a dança pode contribuir no desenvolvimento educacional na Educação Infantil?”.

A princípio no capítulo I, apresentamos a dança fazendo uma apuração histórica, mostrando como a dança era vista em outras épocas, seja de forma social, cultural, educativa e suas mudanças no decorrer dos tempos. Discorrendo também sobre a infância, sua importância e aspectos da dança na Educação Infantil que auxiliam no desenvolvimento da crianças de acordo com Piaget e nas interações sociais utilizando de Vygotsky para mostrar os pontos da dança que podem melhorar a interação do aluno com o meio e com outros indivíduos, trazendo à tona também o conhecimento de emoções e sentimentos que podem ser

conhecidos por essas crianças, auxiliando de forma positiva o crescimento do intelecto e cognitivo dessas crianças.

Já no capítulo II será abordado como a dança está sendo apresentada nos documentos legais do Brasil, em específico na LDB de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em 20 de dezembro de 2018 e como o que está nesses documentos nos ajuda na utilização da dança na Educação Infantil.

Ainda no segundo capítulo falaremos um pouco sobre o Teórico conhecido como “pai da dança - teatro”, o Rudolf Laban, falando sobre quem foi ele e sua importância no que diz respeito a dança na educação e sobre seus estudos em relação ao movimento, trazemos aspectos da dança que auxiliam na educação e algumas formas de fazer uso desse instrumento na Educação Infantil. Finalizamos no capítulo III abordando sobre nossos aspectos metodológicos e analíticos, discorrendo também sobre as considerações e inquietações finais do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo falaremos sobre a dança e faremos uma breve apuração histórica sobre a “descoberta” desta arte, apresentando pontos sobre a dança na educação, a dança enquanto conhecimento e linguagem por meio do movimento corporal é cheia de aparatos históricos, sejam eles social e cultural, e como ela vem sendo inserida na educação desde então.

Com isso tentaremos falar sobre a infância e sobre como a dança pode vir a influenciar no desenvolvimento infantil e nas interações sociais através dos nossos conhecidos Jean Piaget e Lev Vygotsky, grandes teóricos da psicologia da educação. Procuraremos aqui ver o como a dança auxilia nesse desenvolvimento e nas interações sociais durante a infância e como isso pode ajudar na educação infantil de forma positiva, melhorando no crescimento intelectual e cognitivo das crianças.

2.1 A dança: compreensões históricas

De início podemos indagar, o que é a dança? É comum que ao falarmos em dança pensemos em apresentações em teatros, em shows, até mesmo musicais, pois, era e ousou dizer que a dança ainda é, vista como forma de entretenimento, por muito tempo sabemos que ser artista nem sempre foi bem visto e para muitas pessoas continua não sendo uma “boa profissão”, pois, sempre esperam que os jovens queiram alguma profissão semelhante ou igual a dos pais, ou uma que tenha um melhor retorno financeiro, que na perspectiva da sociedade seria a dita “boa profissão”, mas, ver os olhos pasmos de algumas pessoas quando a dança é colocada como forma de educar, ainda nos dias de hoje é algo para se pensar, por qual motivo é algo ainda tão absurdo para parte da sociedade? E por que a dança ainda não é considerada educativa para muitas pessoas?

A dança realmente ainda é um tema muito criticado, acredito que isso se deve a como a dança era algo restrito e como desde sempre existiu uma dicotomia entre danças “nobres” e danças que eram dançadas por pessoas “comuns” ou que não fosse da alta sociedade, fora outras questões como danças inapropriadas para crianças, que muitos pais ou pessoas leigas ao que realmente é seria uma dança educativa ou como esta dança seria feita ou apresentada aos seus filhos na escola, acredita que seriam as danças que conhecem e têm como inapropriadas que seriam passadas aos seus filhos, e já proibem antes mesmo de saber como funcionaria ou do que se trata.

Então esses pais ou indivíduos que nem sempre buscaram informações sobre, absorvem a informação equivocada referente ao que a dança poderá proporcionar aos seus filhos, é aí onde entrará a escola e o professor com as práticas pedagógicas, buscar estar

sempre em uma formação continuada para apresentar de forma simples e clara, os objetivos da inserção da dança na educação, tranquilizando os pais e não limitando a criança por falta de comunicação.

De acordo com registros passados, a dança é considerada uma das artes mais antigas da história da humanidade, estando presente desde o início dos tempos. Considerando que, qualquer que seja a ação humana, ela envolve atividade corporal e o conhecimento do corpo, e, dos movimentos que estão conosco desde que nascemos como também no decorrer de nosso crescimento, é viável aplicar a dança como parte fundamental na Educação Infantil.

A mais antiga imagem da dança data do Mesolítico (cerca de 8300 A. C). Foi descoberta na caverna de Cogul, que fica na província de Lérida, na Espanha. Mostra nove mulheres em torno de um homem despido, indicando um ritual de fertilidade (PORTINARI, 1989, p. 17).

É muito incrível como a história de algo está em algum lugar mesmo antes de que tivéssemos ideia do que ela é, e qual seu real significado, a dança já existia antes de pensarmos nela, pois, culturalmente ela nasce do movimento, e por isso a dança é tão importante para educação como um todo, não apenas para atividades corporais, ou, para a história da educação e das artes, mas na educação para a vida do indivíduo.

Conforme Bogéa (2002, p.48);

A dança nasce com o homem. Já nas cavernas, ele batia os pés ritmicamente para se aquecer e comunicar. Em todas as civilizações se dança, de maneira diferente e por vários motivos.

Segundo as compreensões de Bógea (2002), durante a apresentação deste projeto, este exemplo foi utilizado antes mesmo de ter lido este trecho, e depois de ter tido o prazer de ler, podemos ver nossa ideia representada na questão do conhecimento adquirido com o perpassar da história, o batido dos pés dos homens primitivos querendo se comunicar com seus semelhantes, nos faz perceber a dança em forma de linguagem, comunicação, cultura, sociedade e história.

De acordo com Portinari (1989), nos mostra como a dança é antiga, e como ela foi “descoberta”, sabemos que embora hoje ela seja vista como arte, a dança sempre esteve presente em rituais, como falado anteriormente, e muitas das danças eram advindas de ritos religiosos, cada crença pode ter seu modo cultural de dança.

Já no século XIV após as mudanças sofridas, e as novas formas de dança, ela passou a fazer parte da educação das pessoas da classe alta ou nobres, a partir daí começou-se a diferenciar as danças entre nobres e camponeses, essa dicotomização partiam das vestimentas

e sapatos utilizados, as “danças nobres” possuíam objetivo de aperfeiçoamento, que é o que chamamos hoje em dia de balé, as conhecidas e admiradas danças clássicas, a partir disso entende-se que as danças que eram exercidas pelos camponeses são danças mais culturais, e conhecidas popularmente pelo povo de acordo com sua região.

Assim como Bógea (2002), no trecho acima nos apresenta de forma clara e direta como a dança esteve e está presente em toda e qualquer que seja a civilização. Embora já visto falar que a dança surgiu na Grécia, acredito ser algo equivocado a se dizer já que como visto anteriormente, “a dança nasce com o homem (...)”. (BÓGEA, 2002, p. 48).

Entendemos de acordo com Luria (1992, p. 60) que:

As funções psicológicas superiores do ser humano surgem da interação dos fatores biológicos, que são parte da constituição física do Homo sapiens, com fatores culturais que evoluíram através de dezenas de milhares de anos de história humana.

O autor se prova a partir da vasta lista de culturas que utilizam da dança e a modificaram de acordo com sua cultura, ora até mesmo na própria Bíblia Sagrada é apresentado seguidores do cristianismo que utilizaram a dança em algum momento para agradecer ao seu Deus, ou para demonstrar sua alegria, como por exemplo: “Daví dançava com todo o entusiasmo diante de Javé e vestia um efo de linho.” (BÍBLIA, 1990, p. 324).

Também há um trecho que diz: “A profetisa Miriã, irmã de Arão, pegou um tamborim, e todas as mulheres a seguiram com tamborins, formando coros de dança.” (Bíblia, 1990, p. 83). Então podemos ver que a dança não é só arte, ou movimento, ela provém também de questões culturais de um determinado povo, pra algum fim e expressões pelos movimentos e expressões.

É importante destacar outro grande exemplo da utilização da dança desde a antiguidade, é a forma como a dança era utilizada pelos povos indígenas para rituais, e outros tantos eventos como dito em:

A dança indígena, nas suas devidas comunidades, é uma poderosa linguagem e sempre celebra determinado acontecimento em relação à vida e aos costumes indígenas e se refere a ciclos da natureza como forma de agradecer a colheita, para marcar a passagem da jovem a vida adulta, homenagear os mortos, saudar aqueles que chegam à aldeia e outros motivos especiais e sagrados (SILVA, 2018, p. 31).

A partir dessa fala podemos ver que a dança ela não é utilizada apenas para um único e determinado fim, dessa forma entramos no ponto de que a dança ela pode e deve ser usada para a educação de diversas formas, então você deve estar se questionando quando começou essa ideia de implementar a dança de forma educativa?

Dizer quando é uma maneira demasiadamente precipitada já que a dança é utilizada em meio as culturas desde o início dos tempos e era repassada por pessoas de geração em geração, não tentaremos aqui dizer quando ela começou a ser utilizada na educação propriamente dita, mas, sim inserida na educação escolar partindo do ponto “instituição”. Podemos entender que;

Já na Grécia, onde a beleza do corpo e a perfeição dos movimentos norteavam os estilos, a dança estava inserida no plano educacional elaborado por Platão, sendo muito importante para a formação dos jovens. Para alguns filósofos, a música deveria ser o início, pois desencadeava um processo emocional e era fundamental na educação das crianças e dos jovens. Outros povos, como os gregos, utilizavam a dança para a educação dos guerreiros como forma e preparação para as lutas. Afirmavam que os melhores dançarinos se tornavam melhores guerreiros” (MUNDO DA DANÇA, 2011).

Esta fala de Roger de Souza no site Mundo da dança me faz recordar o filme: VEM dançar, quando Pierre Dulaine está fazendo uma demonstração com uma de suas alunas ele fala “(...), todas essas danças foram dançadas pelos guerreiros mais ferozes (...) antigamente se acreditava que, qualquer homem que pudesse matar com velocidade e precisão, também deveria saber dançar com graça (...)” (VEM, 2006).

De acordo com o site Mundo da Dança (2011), a dança foi inserida na educação com o intuito de ensinar o povo por meio da religião, e devido a utilização de elementos macabros, envolvendo representações de demônios, a Igreja passou a reprimir todas as manifestações de dança.

2.2 A dança no desenvolvimento infantil

Antes de falarmos sobre a dança no desenvolvimento infantil discorreremos um pouco sobre a infância o que ela é, de um entendimento mais “popular”, o que ocorre durante este estágio da vida e como se dá esse processo, de uma forma mais objetiva e traremos também pensadores como Piaget e Vygotsky, para embasar esse estudo juntamente com o que temos na Lei De Diretrizes e Bases (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sobre a dança da educação.

Uma vez que é importante dizer:

o psiquismo da criança se desenvolve no decorrer da própria vida aprendendo a lidar com relações do interior e exterior sendo ele escolar, social e familiar. Sua evolução de relações é notável não somente com os pais e o educador também com obrigações relativas à sociedade. (MUHACHA, 2021, s/n)

Pensando no processo de construção dessas crianças como indivíduos sociais, se deu o questionamento de como a dança pode contribuir para o desenvolvimento educacional na

Educação Infantil. Diante de como as pesquisas se desenvolvem, um dos fatores indispensáveis à compreensão, construção e entendimento dos pontos e elementos que fazem parte dela são os materiais estudados para sua elaboração.

Contudo faz-se necessário evidenciar que esta pesquisa é um estudo que possui uma visão baseada na compreensão pós-estruturalista, dessa forma, busca-se com este estudo rupturas e mudanças na maneira de utilizar a dança como método educacional para crianças, não se é possível obter uma definição única já que cada indivíduo se desenvolve de formas diferentes, porém, considera-se que a aplicação da arte da dança utilizada de forma educativa possa ter impacto considerável no desenvolvimento do público alvo.

De acordo com Leontiev (2004, p. 267);

Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 2004, p. 267).

Entendemos que Leontiev (2004) defende que a capacidade que possuímos de comunicação através da linguagem propriamente dita, que como sabemos é algo restrito aos seres humanos, nos proporciona o privilégio de repassar tudo aquilo que aprendemos com detalhes para as novas gerações, algo que é possível acrescentar é que, devido a essa capacidade de comunicação podemos criar diversas formas de linguagem, por este motivo, é possível defender a arte da dança como forma de comunicação, pois, ela utiliza a linguagem corporal e a junção de movimentos e expressões, fazendo assim com que possamos distinguir uma apresentação melodramática, de alegre, ou assustadora, etc.

Reforçado por Lisa Ullman, no posfácio de 1963, os dois afirmam com intensidade que a função da dança na escola não é formar artistas, ou mesmo “danças sensacionais”, mas pessoas livres e capazes de expressar em atitudes criativas e conscientes o fluxo natural do movimento humano (ULLMAN, 1990, p. 108-10).

Por meio desta o que podemos dizer o ponto chave deste trabalho, não é formar artistas, mas fazer com que as crianças conheçam a si mesmas, a partir dos movimentos do corpo, interagindo com seus colegas, professores, familiares, amigos em qualquer que seja o ambiente, aprender a ler os movimentos do outro ou o que algum movimento ou expressão corporal pode estar querendo dizer.

A infância é como um grande processo de autoconhecimento, onde passamos a entender as nossas limitações, conhecer nosso corpo, o que gostamos e o que não nos agrada, aprendemos que cair não é o “fim do mundo”, e quanto de dor podemos suportar, é a fase

onde iremos aprender mais sobre nós mesmos, e nos desafiar sem perceber, tudo é novo, dessa forma é muito mais fácil a absorção, pois, desperta a curiosidade e a necessidade de conhecimento, por isso que uma criança tem mais facilidade de aprender uma língua estrangeira, do que um adulto, assim também funciona na dança. A criança está em fase de crescimento e desenvolvimento que apesar de ser um grande processo passa muito rápido.

Qualquer pessoa pode facilmente questionar por que inserir a dança de forma educativa nessa fase da vida, isso traz alguma vantagem ou não distrai a criança? Pensando nisso, para explicar de forma mais clara existe um trecho no texto “A importância da dança na Educação Infantil” segundo (OLIVEIRA; MUZEL; SANTOS, 2014, S/N).

A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas, além de agir como um forte caráter sociabilizador, a sua integração faz com que surjam novas amizades trazendo alegria, podendo compartilhar vivências e é um grande aprendizado (OLIVEIRA; MUZEL; SANTOS, 2014, S/N).

Mediante essa fala, podemos compreender que a infância é a melhor fase da vida para absorver qualquer coisa, seja dança, ou qualquer tipo de aprendizado, no âmbito familiar, ou vizinhança com conhecimentos gerais e culturais, através de amigos da mesma idade, e, etc. Sabemos que o ser humano está em constante mudança, porém, na vida adulta é muito mais complicado de se absorver e praticar algo novo, nos primeiros anos de vida é mais fácil devido ao processo de desenvolvimento. Então a resposta é sim, inserir a dança nesta fase não vai distrair a criança muito pelo contrário ela vai dar mais foco a essas crianças, trazendo vantagens conseqüentemente para a vida intelectual e cognitiva delas.

A partir de um dos documentos utilizados para esta pesquisa dos autores Oliveira, Muzel e Santos (2014), é possível ver a importância do autoconhecimento. Por meio dos movimentos a criança irá entender como se dá o funcionamento do próprio corpo, pois, como diz o velho ditado “é caindo que se levanta”, não seria possível aprender sobre os limites do corpo sem antes praticar a mobilidade, assim funciona para andar, escrever, ou qualquer outra coisa que possamos aprender a fazer.

Além da questão do funcionamento do corpo, a dança pode ajudar as crianças a trabalhar sua atenção, a questões morais como ter compromisso, a ouvir, a expressar seus sentimentos, compreender seus limites e a partir daí também aprender a respeitar os limites do outro, aprender a trabalhar em equipe, trabalhando o condicionamento físico e mental, melhorando sua saúde e qualidade de vida, dentre tantos outros benefícios muito importantes para o desenvolvimento delas.

Os autores Oliveira, Muzel e Santos (2014), contribuem de forma significativa para esta pesquisa por possuir ideias bastante semelhantes, pois, defendem a dança na educação como papel de fundamental para o desenvolvimento das crianças, que é algo que confiamos nessa pesquisa, além de que a implementação da dança de forma educativa trás possibilidades mais abrangentes quanto ao que diz respeito a aprendizagem de forma significativa que agrega a vida do aluno, se quando utilizamos uma forma de aprendizagem significativa numa faculdade e surte um grande efeito nos alunos, imagina vir fazendo isso desde a infância o quanto de efeito não irá surtir no aluno.

Este trabalho tem como uma de suas finalidades discutir a dança de forma educativa, desse modo acreditamos que Laban (1990), apesar de em a dança educativa moderna frisar bastante sobre “os benefícios da dança na educação do ser humano “humanizado”. (MARQUES, 2002, p. 278) pode ser visto o quanto o livro fala sobre a importância do processo educacional criativo, que na pedagogia normalmente usamos o termo lúdico, evidenciando o uso da descoberta dos movimentos junto a essa criatividade.

A partir do conhecimento dos movimentos e suas infinitas possibilidades é que segundo Laban, 1990 “a partir da consciência das possibilidades dos movimentos é que a criação, a transformação, a dissolução de formas e desenhos no “jogo” da dança seriam possíveis “(MARQUES, 2002. p. 276), tendo em vista que o conhecimento do próprio corpo e suas limitações na infância, que é uma das fases mais importantes do autoconhecimento e processo evolutivo das crianças, é pertinente que utilizemos dessas ideias para uma melhor fluência da construção desta pesquisa.

Conforme Marques (2002, p. 276) é possível entender que;

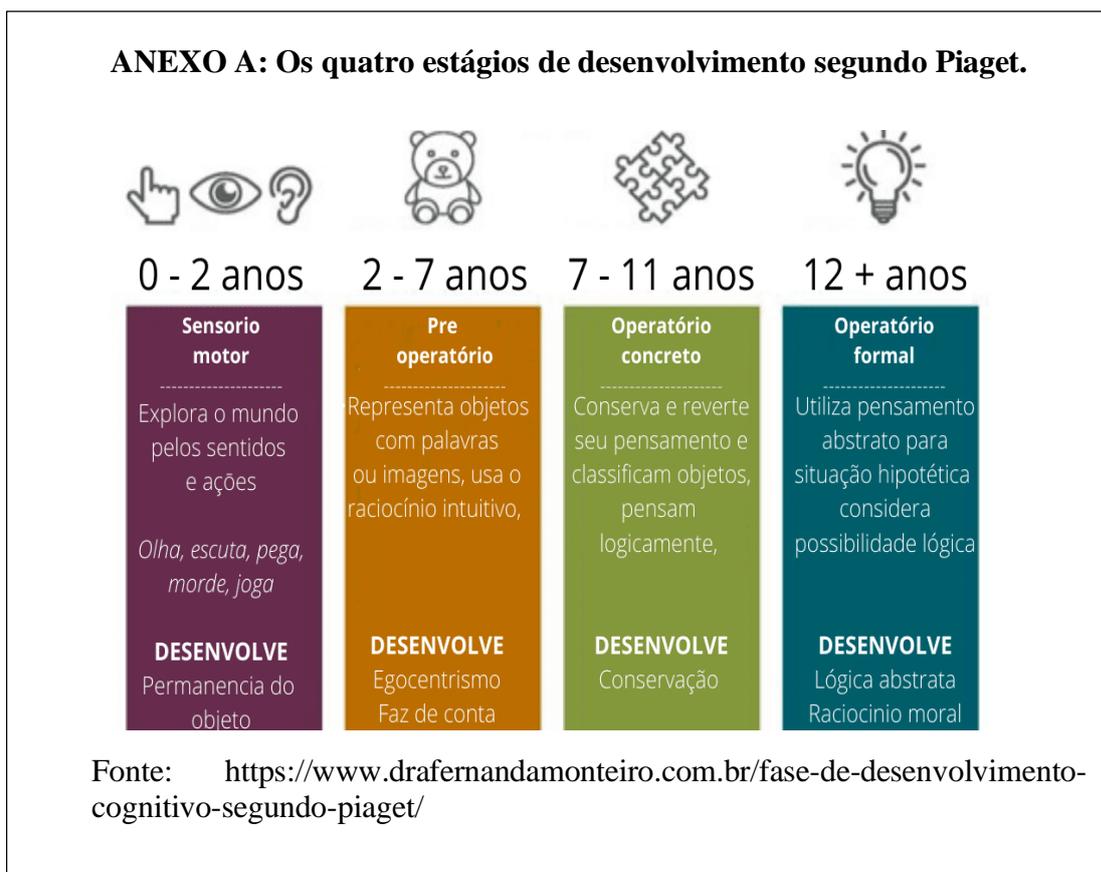
Não é somente Laban que acreditava na dissociação entre o mundo da produção artística profissional e o mundo da educação escolarizada: grande parte do professorado, da classe artística e do público brasileiro até hoje defendem essas idéias, ignorando a necessidade de produção artística para o alunado e de educação – em seu sentido mais amplo – para os profissionais da dança. (Marques, 2002, p. 276)

Com isso é possível perceber que ainda existem muitas ideias semelhantes às de Laban (1990) e Marques (2002) até mesmo de outros autores citados nessa pesquisa que “casam” com a ideia de que a dança pode e deve ser usada no processo de ensino e aprendizagem em toda e qualquer idade, mas em especial na educação infantil que é quando o processo de evolução inicial acontece.

2.3 Desenvolvimento – Piaget

Segundo a teoria Piagetiana o indivíduo passa por 4 estágios de desenvolvimento intelectual são eles o sensório-motor (0 a 2 anos de idade), em seguida temos o pré-operacional (2 a 6/7 anos de idade), após temos o Operacional concreto (7 a 11/12 anos de idade) e por fim o Lógico-formal (12+ anos de idade).

Figura 01: Estágios do desenvolvimento em Piaget



Fonte: Elaborada por verywell e Fernanda Monteiro. s.d)

No que diz respeito ao primeiro estágio, “A criança ao passar por esse estágio poderá ter a noção dos objetos e pessoas que a cercam, bem como de si própria, realizando assim a transição para o estágio pré-operatório” (PAPALIA, 2006, p. s/n). Ou seja, na próxima fase a criança já estará preparada para receber novos conhecimentos, de um grau de entendimento mais “complexo” que o anterior, tornando mais fácil a inserção da dança no processo educacional delas.

Sendo assim, o que queremos dizer é que, acreditamos que a partir do estágio pré-operacional (2 a 6/7 anos de idade), é onde estarão inclusas as crianças desta pesquisa, pois,

como a criança nesse estágio, já passou pelo estágio sensório-motor (0 a 2 anos de idade) que é onde ela inicia o processo de conhecimento e noção do seu corpo e movimentos, ela já estará “pronta” para receber outras informações e entendê-las melhor de acordo com os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Com base nisso é correto afirmar que devido ao processo de aprendizagem se mostrar mais eficaz nessa idade (2 a 7 anos de idade) devido a curiosidade em conhecer o novo e em compreender, repetir o que se vê, e testar o conhecimento até “cansar”, as crianças tendem a repetir algo que acham interessante, elas repetem até enquanto acham interessante e depois passam para uma próxima atividade que as motive de um jeito novo, porém o conhecimento anterior foi visto, testado, assimilado e absorvido pelas crianças, e embora vão para o próximo conhecimento interessante do “momento”, posteriormente elas podem voltar a repeti-lo seja por precisão ou lembrança de prazer.

Quando há uma aprendizagem significativa também faz toda diferença, pois, ela aprende enquanto se diverte, e isso a criança terá através da dança, além da aprendizagem, prazer, mobilidade, atividade física, conhecimento do próprio corpo e seus limites, conhecimento de espaço, memorização, atenção, foco, tempo, são inúmeras as vantagens de se aprender dança na infância.

Não que um adulto não possa aprender tudo isso, mas, na infância o indivíduo passa pelo processo de maturação e tudo é novo o que desperta maior interesse no indivíduo que no adulto, pois, o adulto já possui muitos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, então muitas vezes vai supor que sabe aquilo que vai ser ensinado devido aos seus conhecimentos anteriores.

Mesmo que não saiba, até que admita não saber e se deixe ser auxiliado em alguns casos demora bem mais do que para uma criança que embora nesse estágio pré-operacional esteja na fase de egocentrismo, é rápida para admitir erros ou pedir ajuda, e as vezes é bem mais fácil de contornar a situação e fazer com que a criança se deixe ser ensinada, tornando a aprendizagem leve e significativa, fazendo com que a criança se sinta segura também para questionar e perceber que o professor está ali a disposição também para tirar suas dúvidas.

2.4 Interações sociais – Vygotsky

Embora a criança já traga em sua “bagagem” um conhecimento de mundo de acordo com suas vivências, mesmo que “poucas”, ela está naquela fase intensa do pensamento egocêntrico como já fora dito anteriormente, e, esse é um dos motivos pelos quais se torna

importante e interessante que se possível a criança possa ser inserida nas atividades de dança já no segundo estágio de desenvolvimento.

As interações sociais são o que nos tornam capazes de entender as pessoas, suas necessidades e compreender que as coisas nem sempre vão sair como desejado, pois, não depende apenas de nós e está fora de nosso controle os desejos e gostos dos outros indivíduos e da natureza do mundo em si, já que não podemos controlar o tempo, dias de chuva ou sol, doenças, imprevistos e tudo mais que possa acontecer, por isso estando em contato com outras pessoas interagindo socialmente com elas, é uma forma de nos tornarmos seres conscientes e compreensivos aos desejos do outro, embora nem sempre haja esse entendimento, podemos nos tornar capazes ao menos de respeitar e seguir em frente de acordo com nossos objetivos.

Conforme Oliveira, Muzel e Santos (2014, p. s/n);

A Dança na Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pelas possibilidades de proporcionar uma diversidade de vivências, através de atividades nas quais elas possam descobrir várias formas de se movimentar, construindo conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um meio favorável, para que as crianças conheçam seu corpo, as suas limitações, enfrentem desafios, interajam com outras pessoas, expressem sentimentos e se comuniquem através da linguagem corporal, desenvolvendo suas capacidades físicas e intelectuais. Fazendo dessa arte um meio de educação para formar pessoas conscientes e críticas.

Neste trecho anterior vemos o quanto a dança pode trazer grandes benefícios na infância, partindo disso, como as atividades de dança não são feitas de forma apenas individual, mas, em grupos, ou pares, a criança terá de interagir socialmente com seus colegas e com essa interação social poderemos quebrar o pensamento egocêntrico de que o mundo “gira” em torno de seus desejos e opiniões, e isto conseqüentemente fará com que a criança entenda não só os seus limites, mas também os do seus colegas de classe ou de grupos para atividades solicitadas por seus professores.

Isso vai ajudá-la a se comunicar melhor e interagir não só na escola, ou nos momentos de trabalhos de outras atividades escolares, mas, na sua casa ou em qualquer ambiente que passe a frequentar em sua vida e como falado por Oliveira, Muzel e Santos (2014), anteriormente seres conscientes e críticos, e cremos que grandes observadores, portadores de conhecimentos e melhor ainda mensageiros do mesmo conhecimento e quiçá melhorado até, para pessoas que possa vir a interagir posteriormente.

De acordo com Luria, Leontiev (2003, *apud* Vygotsky), apresenta que;

Vygotsky concluiu que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também

um agente ativo no processo de criação deste meio (LURIA; LEONTIEV, 2003, p. 25).

Do ponto de vista de Vygotsky o desenvolvimento do “homem” acontece de forma que na ausência do outro, o homem não se constrói homem, o que podemos entender a partir dessa fala? Bom, quando adentramos em um ambiente como por exemplo uma lanchonete e ela se encontra “vazia”, sem nenhum outro cliente e realizamos um pedido e comemos, com isso saciamos nossa fome, aquele ambiente nos modificou trazendo um prazer de satisfação, e também modificamos o ambiente que antes estava vazio, agora possuía um cliente, e consequentemente a mesa que usamos já não estava limpa como quando nos sentamos, dessa forma também modificamos o meio.

Um outro exemplo: entramos em uma sala onde os alunos estão desanimados e como nada os instigam naquele momento ouvimos termos como: “que aula chata!”, “tá tão monótono hoje”, “não estou conseguindo entender nada”, digamos que essa aula era uma aula de dança, “ah! Mas a aula de dança não deveria ser mais divertida?!”, acredito que se não estivermos motivados nada pode ser tão instigante ou divertido independente do que seja, neste exemplo o professor havia saído pois tinha percebido que não estava conseguindo fazer com que os alunos participassem, e quando voltou ele tinha vários grandes pedaços de elásticos, e então ele resolveu formar grupos e com isso as reações dos alunos e interesse na aula já começaram a mudar, vocês sabem dizer por qual motivo isso aconteceu? Não? Vou te responder essa!

Isso mesmo, sabe aquela coisa que fala na terceira Lei de Newton que toda ação gera uma reação, ou aquele velho ditado sobre o Karma, que diz “tudo que vai, volta”, então, a ação do professor ao retornar para a sala modificou o espaço e os indivíduos presentes nela, a sua ideia gerou reação de surpresa e inquietação dos alunos pelo “novo”, o espaço se modificou devido as reações dos alunos e ideia do professor, que foi modificado com satisfação pelo fato de sua ideia ter trago ânimo e interação dos alunos na aula.

Figura 02: Processo de interação social em Vygotsky

APÊNDICE: Interação social – Vygotsky.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dito isso sabemos então que de acordo com Vygotsky não existe transformação do indivíduo que não interage com outros, por esse motivo a dança é um grande instrumento na educação infantil levando em conta que a interação é um dos aparatos mais importantes no que diz respeito a aprendizagem e evolução do ser humano, a dança pode favorecer os alunos nas aulas teóricas e práticas, melhorando raciocínio lógico e trazendo mais confiança a essas crianças. Isso me faz recordar a forma com a qual Vygotsky chegou a falar como a educação poderia ser definida.

Segundo Vygotsky (2003, p. 82) aponta sobre:

A influência e as intervenções planejadas, adequadas ao objetivo, premeditadas, conscientes, nos processos de crescimento natural do organismo. Por isso, só terá caráter educativo o estabelecimento de novas reações que, em alguma medida, intervenham nos processos de crescimento e os orientes.

Partindo dessa definição de muitas existentes acreditamos que esta seja uma boa para nortear a dança na educação, mas por quê? Bom, tendo como norte a dicotomia entre a arte e a educação estabelecida por Laban, no livro Dança educativa moderna (1990), vale ressaltar que o intuito da utilização da dança como instrumento na educação infantil é educar para torná-los seres conscientes, traçarem seus objetivos e não criar artistas, caso a arte venha a se tornar um objetivo para a vida do aluno não existem objeções, no entanto, o foco desta pesquisa é trazer a dança para este meio com mais destaque e educar a partir dela.

De acordo com Leão (1991. p. 01) nos mostra sobre o:

Reconhecendo não só a necessidade da Arte, mas a sua capacidade transformadora (...). Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles têm de ampliar seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes.

Considerando esta contribuição de Leão (1991), é possível compreender com mais clareza o motivo pelo qual a dança é, ou deve ser utilizada na educação, trazendo ênfase ao que foi dito anteriormente, o objetivo é educar a partir da dança e não inserir de forma incisiva a arte em si, pois, educar a partir da dança significa que ela é um instrumento, por exemplo eu posso pegar uma música que possua uma finalidade educativa e montar uma “coreografia” com passos claros que indiquem o que aquela música está ensinando, isso é uma forma de utilizar não só a dança, como também a musicalidade.

Não podemos ser radicais e dizer que não utilizam da dança na educação, mas, acredito que a falta de exploração desse artefato possa fazer com que as lembranças dela na educação sejam vagas para muitas crianças, vemos bastante a utilização da dança nas salas de crianças menores, e acho que não só para nós “veteranos” dessa vida, mas, até mesmo para os jovens de hoje em dia é notório que essa prática diminua com o tempo e com o crescimento dessas crianças.

O que é relativamente ruim, já que quando crescem e tentamos inserir a dança, vai ter alguma criança falando “ah professora, isso é coisa de criancinha”, o que acaba por desmotivar as outras a terem interesse, claro que tem as exceções, porém, acreditamos que caiba pensar bem nisso, já que de alguma forma, deveremos despertar o interesse delas em algum momento, por isso que a profissão docente precisa estar sempre em continuidade de inovações, e destas falo novas maneiras de inserir nos estudos dos alunos assuntos que eles não gostam, ou que por algum motivo perderam o interesse.

3 A DANÇA NOS DOCUMENTOS LEGAIS DO BRASIL: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB, 1996) E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2018)

Neste capítulo traremos uma outra pauta muito importante sobre o nosso tema. Como que isso está inserido nos documentos, em específico Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 20 de dezembro de 2018. Quando pensamos em educação, pensamos nos documentos importantes que a norteiam para que ela ocorra de uma maneira mais objetiva, sempre vamos pensar primeiramente nesses documentos.

Devido a sua grande importância para o funcionamento da educação de uma forma mais organizada e que possa auxiliar professores, gestores e escolas a como montar um planejamento de aula para que o aluno possa ter acesso a maior quantidade de conhecimentos possíveis, de forma mais estruturada e assertiva. Lembrando que a BNCC é um documento norteador, ele é um auxiliador da nossa profissão, ele nos mostra o que devemos ensinar, como fazemos isso é algo particular, partindo de cada realidade escolar.

Mas trazendo aqui ao que diz respeito a dança nesses documentos, como que ela está inserida nesse meio, e qual a sua função, quando lemos a LDB/1996 nos recordamos da LDB/71, onde antes o ensino de artes não era obrigatório, e agora na LDB/1996 a arte será inserida, de forma mais forte nas expressões regionais de cada estado como: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996, p. 11.), esta mudança é mais uma conquista muito importante, não só no que diz respeito a arte como um todo, mas a todos que serão beneficiados de tê-la, pois, ela não será apresentada somente as crianças, mas, nos mostrará a importância dela enquanto estudarmos, seja ensino médio, superior, ou qualquer outro.

Por que essa mudança na LDB/1996 é tão importante? Bom como falado anteriormente na BNCC existe uma espécie de planejamento geral anual do que devemos aprender, contudo, é muita coisa, mas, acaba que é um fato que não conseguimos aprender e absorver tudo, com isso vemos que poucas pessoas lembram, ou se interessam em pesquisar sobre fatos ocorridos referentes a arte. No 7º período da faculdade temos atualmente a disciplina de arte, e pude perceber a riqueza de coisas que ou não nos fora mostrada na época de escola, ou apenas havia algo sobre nos livros de uma forma breve, a dimensão de conhecimentos que perdemos, não tivemos oportunidade, ou não nos sentimos/fomos motivados a conhecer, é grandiosa.

Falando em faculdade, vemos a dança na formação do pedagogo como um artefato crucial, e acreditamos ser algo a melhorar e ampliar dentro das universidades, não estamos falando de profissionais da dança, longe disso, “Não precisam ser bailarinos ou dançarinos profissionais para utilizar a dança como recurso pedagógico” (GARCIA; HAAS, 2003), você deve se perguntar porque o pedagogo deve “aprender a dançar” na faculdade, a resposta é simples e clara, o pedagogo faz uso da ludicidade e do movimento, na educação infantil principalmente, dessa forma a dança enquanto um instrumento de comunicação, movimento, autoconhecimento e tantas outras coisas, não só precisa estar inserida na educação infantil, como na educação dos docentes.

Conforme podemos ver em Rosa (2005, p. 17) sobre a formação dos professores ela diz que:

A formação de professores licenciados em Educação Artística é relativamente recente no Brasil, uma vez que os primeiros cursos de Licenciatura nessa área passaram a existir apenas após a implantação da Lei 5.692/71, que determinou a existência da Educação Artística enquanto área curricular.

No momento dessa citação de 2005, cremos que ela poderia sim, ser considerada recente, porém, já estamos no ano de 2023, embora já tenhamos a disciplina de artes nas grades curriculares e graças a LDB/1996, tenhamos o ensino da arte como obrigatório, ainda assim é nítido o pouco conhecimento adquirido pelos futuros pedagogos/professores em relação à dança como instrumento pedagógico e o que fazer com isso. Falamos disso com base em vivências mesmo, já que este estudo é um trabalho de conclusão do curso de pedagogia e foi percebida essa “lacuna”.

Podemos perceber conforme Ferreira (2010, p. 17) sobre a formação continuada que;

Educadores que tem a responsabilidade de trabalhar com crianças da Educação Infantil devem estar bem-preparados para lidar com a questão do movimento, e da comunicação e expressão e a dança-educação é um instrumento para que eles tenham e desenvolvam a sensibilidade tornando aprendizagem significativa para seus alunos. Assim percebemos a importância dos cursos de Licenciatura em pedagogia em preparar bem seus estudantes, em disciplinas relacionadas ao movimento corporal.

Tendo isso dito, podemos falar que não só na Educação Infantil, porém, principalmente nela e para professores como os pedagogos que farão parte dessa trajetória inicial, é essencial que apesar de estarmos sempre em constante mudança, possamos agregar algo em nossa formação continuada, falamos de professores já formados, ou que estão se formando agora e que não tiveram uma aquisição proveitosa desse “conhecimento” artístico.

O que traz mais uma questão é que não adianta ter essa ferramenta pedagógica tão poderosa e não saber fazer o uso “correto” dela, embora a arte seja hoje em dia disciplina obrigatória da educação básica, não adianta tê-la ou ter também a educação física e não saber como proceder, como montar uma aula interativa, não saber fazer o uso básico desse instrumento. Desse modo é possível compreender o porquê de a dança ser importante para a formação do pedagogo e o quanto vai impactar não só os alunos, como também nossa experiência enquanto docentes.

O que também faz recordar-me de um trabalho que fizemos onde falávamos de arte nas diversas épocas, e ficamos impressionados em como pesquisamos tanto e falamos tanto, e ainda não era o suficiente para que pudéssemos mostrar tudo, e por esse motivo é muito importante que o ensino da arte agora seja obrigatório na educação básica, porque é o mínimo, e como o próprio nome diz, é básico! E acreditamos que a dança faça parte desse básico que deve se implementar nas faculdades de educação como um todo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) percebi que apesar de não encontrar algo específico o sobre a dança, a palavra Arte é mencionada oito vezes, e Cultura treze vezes, qual seria o significado dessas menções a quem é alheio ao meio educacional ou está inserido nele? Em nossa opinião particular traz o significado da importância da cultura e da arte como elemento essencial na educação, pelo simples fato de que a arte e não só o ensino dela é interdisciplinar, ou seja, pois a arte engloba seus diversos tipos de arte que podem ser aprendidos e repassados, de maneira coletiva, trazendo uma importante e necessária troca de conhecimentos e por esse motivo quando falamos de arte como aprendizado, falamos sobre aprender a cultura, e particularidades, sejam elas nossas ou do outro.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) não menciona a palavra dança nenhuma vez, porém, aproveitemos o uso da palavra arte e cultura, que tem total ligação com a dança, para pontuar alguns dos benefícios que essa mudança nesse documento pode trazer para que o uso da dança faça parte ainda mais da educação.

Infelizmente além das coisas boas que faz com que nós estudantes em nossa maioria tenhamos mais interesse nas disciplinas ou qualquer coisa que envolva os estudos, uma delas é saber que vamos precisar tê-la independente de gostarmos da disciplina ou não, embora depois passemos a gostar, ainda é bastante enraizado que a arte é só mais uma “materiazinha” que no pensamento dos alunos em sua maioria é só fazer um desenho e pintar que está pronto, aí quando vem um pedido do professor que é mais bem elaborado, como por exemplo: pegar

um poema e fazer uma pequena peça, os alunos já ficam mais “preocupados” ou falam “precisa disso tudo professor!”, vemos muito disso quando estamos na escola.

Entretanto quando é pra ganhar nota na “amostra cultural da escola” e ganhar mais uns pontinhos para complementar a nota, essa mesma maioria se dispõe a danças participar da peça de teatro, cantar, criar uma paródia, recitar um poema, desenhar, contar uma história, iih!, é tanta coisa que um aluno é capaz de fazer por nota, as épocas onde mais se utiliza da dança na escola, são em amostras culturais que vai de acordo com feriados de cada região ou nacionais, como folclore, festas juninas, dia da dança, dentre outras datas comemorativas.

Recordo-me de algo, onde aqui não queremos fazer uma crítica, é apenas um relato de vivência quanto à negligência (a nosso ver popular enquanto cidadã) que se tem em algumas escolas (não generalizando) quanto às oportunidades, por que estamos dizendo isso? Bom, falo de uma vivencia que tive quando ao visitar a escola de uma das minhas irmãs durante o mês de em junho de 2022 , que foi em comemoração das tradicionais festas juninas, porém, fiquei bastante surpresa, pois, a negligência da escola, seja por falta de recursos ou de pouco conhecimento sobre a área cultural/artística, como um todo foi algo que ainda não imaginara ver, lembrem que falei acima que geralmente tem danças nas datas comemorativas, bom embora seja apenas nessas datas, querendo ou não é uma boa oportunidade, já que mal se utiliza da dança deveria se ter um aproveitamento maior dessas datas comemorativas.

Mas nessa primeira escola o ponto é que não tiveram ensaios e não teve nenhuma quadrilha, os alunos apenas fizeram barracas e foram vestidos a caráter, diferente da escola dessa vez de outra das minhas irmãs em junho de 2023, que também foi em comemoração às festas juninas, e nesta segunda, tiveram danças que foram bem mais organizadas, e qual é a diferença de uma escola para outra, bom apenas que uma escola é de ensino fundamental e médio, e a outra infantil e fundamental, é gritante o que ocorreu na primeira escola, esse ano as apresentações da primeira escola de antemão não foram abertas ao público, e só foram elaboradas no mês de julho de 2023, e apenas no dia foi dito que poderiam ser convidados os familiares, impedindo a conexão familiar com um momento simples que agrega muito a vida dos alunos de certa forma, tornando o momento significativo.

Pergunta-se onde eu quero chegar com isso? Lembram que mencionei anteriormente que a BNCC é um documento norteador, então o professor é autor da sua aula, ele tem autonomia e liberdade para pegar o documento norteador e transformá-lo de acordo com sua criatividade e autonomia, ainda com dúvidas? Bom, sendo mais direta a BNCC não conhece todos os alunos e não sabe a melhor forma com a qual eles podem aprender, “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;” (BRASIL,

1996, p.11) A partir dessa fala que encontramos na LBD de 1996, podemos ver a grande importância do papel do professor como principal fonte de conhecimento dos alunos.

Dessa forma o professor que conhece seus alunos tem como objetivo passar o conhecimento de uma forma que eles possam absorver e que seja de forma mais prática para esses alunos adquirirem o conhecimento de forma mais assertiva e significativa, fazendo assim com que os alunos não vejam a figura do professor como de alguém que não se interessa pela forma como eles conseguem aprender e que não os negligencia, fazendo com que os alunos tenham respeito pelo professor e se sintam também mais à vontade para falar quando não estiverem conseguindo aprender e junto ao professor buscar uma solução para seu aprendizado.

Trazendo agora como a dança está inserida na BNCC em especial na educação infantil, ao fazer uma leitura pude ver e compreender o porquê que alguns professores durante a graduação falavam em como a BNCC é um documento “completinho” que traz tanta contribuição, mas no momento em especial falo sobre a Educação infantil tem um trecho que é importante colocá-lo aqui que fala sobre os eixos da Educação Infantil.

Eixos esses que tornam e mostram como a Educação Infantil deve ser trabalhada, e que deixa claro também que a educação em si tem muito mais haver com o dia a dia das crianças do que com a escola de uma forma mais “engessada” e nesta fala diz o seguinte: (...) na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (...) (BRASIL, 2018, p. 38).

Dessa Forma é possível perceber não só a importância da educação infantil, mas, da infância como um todo, e ainda é chocante como é negligenciada, seja pela qualidade da educação, pelos pais, pela escola, ou que seja pelo país, ah, mas você está falando algo muito óbvio, é claro que é a fase mais importante, sim, e o fato de ser tão óbvio é uma das coisas que mais assusta, pois, se é tão óbvio deveria ter um cuidado maior.

No ponto onde a BNCC fala sobre o eu, o outro e o nós na Educação infantil temos escrito: “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.” (BRASIL, 2018, p. 37).

A educação não se resume apenas a ir à escola tirar boas notas e voltar para casa, a educação de uma criança está na interação com o meio, então qualquer lugar é uma sala de aula para a criança, seja no banheiro ao aprender a tomar banho, ou escovar os dentes, até situações ruins, como cair e relar o joelho, o início da vida é uma grande e importante escola

para as nossas crianças, porque é no início da vida, que aprendemos a viver o resto dela no decorrer dos anos.

A BNCC (2018) traz um ponto sobre corpo, gestos e movimentos, e esse é o ponto onde essa pesquisa gostaria de chegar, pois, nele contém grande parte dos pensamentos que compõem este trabalho logo no início ele já destaca coisas muito importantes, como por exemplo o trecho deixado a seguir:

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 38/39);

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

A criança é uma definição de transformação e inovação, desde a gestação, até pouco após a adolescência, é quem nos mostra coisas novas, quem traz novos questionamentos, e para eles buscamos respostas, desse modo, acreditamos fielmente no ditado que fala que “as crianças são o futuro”, porque sempre que elas vêm ao mundo nos reinventamos, nos moldamos aquele novo ser, aquela nova realidade.

3.1 Rudolf Laban: movimento, dança e educação

Farei aqui uma breve apresentação sobre o “pai da dança-teatro”, entendemos que;

Rudolf Von Laban foi um arquiteto, bailarino, coreógrafo, teatrólogo, músico, intérprete, mundialmente conhecido e considerado o maior teórico da dança do século XX, Nascido em 15 de dezembro de 1879, em Bratislava, Eslováquia, sendo conhecido como o “pai da dança-teatro. (PIRES, Cátia. TV FÁBRICAS DE CULTURA. Aula: “Estudos sobre o movimento desenvolvidos por Rudolf Laban”. YouTube, 2020).

Segundo o PIRES, YouTube (2020) “(...) Laban começou seus estudos sobre movimento, a partir de observações que fez dos movimentos dos trabalhadores operários das fábricas. quem poderia imaginar que o “pai da dança-teatro”, seria um arquiteto, não é mesmo?! Mas agora venho com mais um questionamento, o que é o movimento? Existem inúmeras respostas para esta palavra devido aos muitos estudos realizados sobre ela, mas, a mais óbvia e simples que encontramos no dicionário é “Ação ou efeito de movimentar (...)” in. (DICIO, 2023, p. s/n). Simples, claro, e de fácil compreensão, se andamos, acenamos, ou bebemos água, nos movimentamos, tudo é um movimento.

Abaixo segue um dos estudos sobre dança e movimento de Laban a Dança criativa Grupal Segundo Valerie Preston-Dunlop (1998), citada por Scialom (2017, p.35 e Apud LIZA, 2021, p. s/n)

Figura 03: Estudo do movimento - Laban

ANEXO B: Estudo do movimento: Dança criativa Grupal



Fonte: <https://www.dancacriativa.com.br/rudolf-laban>

Fonte: Adriana Liza: Dança Criativa (2021).

É meio que “impossível” falar da dança e não falar de movimento, em PIRES, YouTube (2020) fala que “(...) Laban estudava as qualidades do movimento partindo de quatro fatores expressivos do movimento, eram eles: tempo, peso, espaço e o fluxo(...)”, e Laban também desenvolveu a Coreutica (estudo da organização espacial da dança) e a Eocinética (estudo dos aspectos qualitativos como: ritmo, dinâmicas, e qualidades expressivas do movimento). Porém, como dito anteriormente é uma breve apresentação apenas para que vocês compreendam a importância de Laban para a dança, essas poucas informações não

contam nem metade do teórico que ele foi, mas, tá na hora de retornar ao que mais importa no momento.

Muitos se perguntam sobre as expressões corporais e indagam, “isso realmente é dança?”, não necessariamente HAAS e GARCCIA (2008) falam:

[...] toda dança é expressão corporal, mas, nem toda expressão corporal é dança, todas as manifestações corporais vivenciadas em diversos estilos de dança (...), que promovem o despertar de inúmeros sentimentos, emoções, sensações, estados de ânimo que traduzem mensagens corporais daquilo que se deseja transmitir, refletir, questionar, rebelar.

O que isso significa? Bom, propriamente como dito (...) toda dança é expressão corporal, mas nem toda expressão corporal é dança (...), quando eu discuto de forma alterada ou apresento um trabalho, eu gesticulo e faço uso do movimento, ao mesmo tempo eu expresso o que quero dizer tanto verbalmente quanto corporalmente, mas o que a dança tem a ver com isso? Tudo! A dança ela também faz isso, quando assistimos uma apresentação de dança que nos mostre tudo que acontece naqueles movimentos que foram criados com base numa peça, ou que transmita o que uma música está dizendo através da expressão corporal.

Nós conseguimos através dos movimentos entender o que aquelas expressões ou gestos querem nos dizer, ou seja, nos comunicamos mesmo sem “abrir a boca pra dizer um pio”, e na educação não é diferente a comunicação é essencial para o aprendizado dessa forma consigo ver a dança como um método indispensável na dança, não só pela comunicação, mas também pela questão do lúdico que acaba por tornar a aprendizagem muito mais significativa, como?

Aqui vai um exemplo de dança que ainda é utilizado hoje em dia, mas, era bem mais usado antes, aquelas músicas da XUXA (2000), a tradicional “cabeça, ombro, joelho e pé”, através dela podemos trabalhar a mobilidade, a musicalidade, a dança, a atenção e coordenação motora, isso tudo enquanto a criança interage com os colegas e seu professor, fazendo com que a aula seja mais significativa, e fazendo com que a criança aprenda de uma forma fácil e clara.

No primeiro estágio que foi de forma remota devido à pandemia, trabalhamos a música em relação ao dia do sinal de trânsito com os alunos, e colocamos uma das músicas da XUXA (2000), que se chama “Atravessar a rua; (...) Tem que parar, olhar o sinal, olhar para um lado e para o outro, tem que esperar fechar o sinal, para atravessar(...)” no videoclipe dessa canção tem uma coreografia com movimentos de fácil aprendizado, que devido ao uso das imagens, fantasias e musicalidade torna lúdico o simples e importante assunto sobre o

trânsito, evitando risco de acidentes, e fazendo com que as crianças levem isso para o dia a dia, de uma forma leve e consciente.

Então a dança na educação tem de acordo com (LIMA, 2011, p. S/N) “o papel (...) de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento.(...)” Isso quer dizer que a dança ela não só possui a capacidade de auxiliar em questões corporais, como limitações, coordenação motora, resistência, equilíbrio, dentre outras, como tem capacidade de auxiliar em aspectos cognitivos, como pensamento, concentração, atenção, interação, troca de saberes, aqui podemos ver o quanto a lista de benefícios é grande.

Anteriormente já havia falado em como a dança é julgada de uma forma pejorativa pela sociedade, tornando dessa forma a inserção dela no âmbito escolar um tanto mais difícil do que seria se não houvesse certo “preconceito” com essa arte, me recorda Segundo Marques (1990, p. 14) apresenta que:

a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado.

A questão social se arrasta e se penetra na sociedade de uma forma que é tão difícil desconstruir esse pensamento, prova dessa dificuldade é a atemporalidade dos textos não só de Marques (1990), como vários outros citados anteriormente tratam dessa mesma temática da inserção da dança como instrumento educacional, mostrando sempre os benefícios, mas, as melhorias ocorrem de forma lenta, tão lenta que embora a LDB (1996) tenha inserido a disciplina de artes como obrigatória, ainda não existe na grade curricular de muitas universidades disciplinas que ensinem os futuros pedagogos a como fazer utilização não só da dança, mas de vários artefatos que poderiam contribuir para a educação de forma significativa.

De acordo Lima (2011, p. s/n), podemos então compreender que:

Nessa perspectiva, podemos constatar que o ensino da dança tem sido ministrado sem nenhuma preocupação com relação ao seu real papel, falta conhecimento das pessoas no que diz respeito a dança, falta uma proposta pedagógica adequada. Enfim a dança é trabalhada de forma desordenada, encontramos assim, muitos problemas dentro do espaço educacional, que automaticamente interferem no processo de educação.

Entendem o quão prejudicial isso vem sendo desde outras épocas? Prejudicando não somente as gerações anteriores e as atuais, mas, principalmente as gerações futuras que poderiam possuir uma nova perspectiva educacional, mas, não só devido a educação atual que não é aplicada de forma mais eficaz, como problemas de “preconceito” e desvalorização do ensino.

Ainda em Lima (2011, p. s/n) discorre sobre algo que me faz recordar que no curso de pedagogia ainda é muito presente que é “Podemos constatar inúmeros problemas da dança no espaço educacional, dentre os principais encontra-se a falta de preparo e conhecimento dos professores, o preconceito, a dificuldade da participação masculina em atividades dançantes.” (LIMA, 2011, p. s/n).

No final desse trecho “(...) a dificuldade da participação masculina em atividades dançantes.”, é de conhecimento socialmente “popular” que existe o estereótipo de que o curso de pedagogia é considerado um curso “feminino” e dançar então em um curso com esse estereótipo social seria um “crime” a masculinidade que a sociedade tanto impõe aos homens, e isso afeta a vida acadêmica de muitos deles que já quiseram e até já até adentraram no curso e saíram pelo preconceito social em cima deles, que poderiam ter se tornado grandes pedagogos, e professores da Educação Infantil.

Um fato ainda não aceito é que a sociedade com o peso histórico estereotipado de culturas, e padrões sociais com toda a certeza é um dos pontos que mais prejudica a educação, sobretudo a Educação Infantil, isso foi e vem sendo muito difícil, e complicado romper trazendo sempre inúmeros desafios ao processo de desenvolvimento educacional e melhorias de ensino, transformando o “novo” em um “bicho de sete cabeças”, que muitas vezes é descartado sem antes ser utilizado readaptado ou melhorado.

4 METODOLOGIA DO TRABALHO

Neste capítulo abordaremos sobre os aspectos metodológicos como forma de atingir os objetivos propostos para o Trabalho de conclusão de Curso (TCC) e determinar esta temática, decidimos realizar uma pesquisa qualitativa onde “a realidade é verbalizada. Com base nas orientações das classificações de pesquisas, este estudo ficou definido como qualitativo, pois, “o objetivo é considerar a totalidade, e não dados ou aspectos isolados “(ALYRIO, 2009, p. 108).

É caracterizado estudo bibliográfico considerando esse tipo de estudo é “utilizada como ponto de partida para todos os tipos de pesquisa, facilitando a investigação através do estudo do conhecimento armazenado tradicionalmente em livros e documentos” (ALYRIO, 2009, p. 94). Desse modo, a pesquisa qualitativa na qual estamos realizando procura compreender e apresentar como a dança pode auxiliar no processo educacional de crianças, e em como isso influi no processo de ensino aprendizagem de forma contribuinte para a Educação Infantil.

Os dados recebem tratamento interpretativo, com maior interferência da subjetividade do pesquisador. “A abordagem é mais reflexiva” (ALYRIO, 2009, p. 59). Então a direção que foi tomado para essa pesquisa deseja apresentar uma reflexão com base na temática proposta.

Enfatizando também que como trazemos na pesquisa um apanhado de contribuições históricas tanto sobre a dança, como a cultura e a educação ao longo dos anos e/ou séculos esta pesquisa também é definida como historiográfica.

De acordo com Nunes (2011, p. 16) apresenta que;

A construção historiográfica é feita sempre em diálogo com as incertezas, dúvidas e lapsos, que serão preenchidos pelo pesquisador por meio do acesso às fontes e também da sua criatividade e imaginação. O confronto com o documento é mediado pelo tempo, objeto central para o estudo do homem e das sociedades; assim, as pesquisas científicas quando se apresentam ao público leitor revelam-se como obras prontas, sem lacunas ou silêncios e escondem no discurso todas as fraquezas e dificuldades que levaram à realização da investigação.

Dessa forma, com base nessa definição, como trazemos sempre questionamentos, e pesquisamos em estudos anteriores ou falamos com base em linhas temporais que mostrando como acontecia, e como e para que era utilizado o objeto de estudo, antes dos tempos atuais e mostrando também pontos atuais em que o objeto de estudo se encontra, essa pesquisa pode sim, ser definida como historiográfica.

Devido ao termo que será utilizado “Educação Infantil”, possuir grande proporção e exigir um pouco mais de aprofundamento, dados e talvez entrevistas e realização de testes, optamos por definir uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico com base em estudos já realizados anteriormente, por pessoas com propostas e ideias semelhantes, ou que pudessem contribuir para a realização deste trabalho de forma significativa.

Utilizamos também teóricos como Piaget e Vygotsky, para embasar os estágios do desenvolvimento mostrando como ocorre o processo de desenvolvimento da crianças e o que acontece nesses estágios, e como as interações sociais podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, dando ênfase em como a dança ajuda nesse processo de interação e conhecimento do eu, limitações do corpo e construção de pensamentos, tornando o indivíduo um ser pensante que não percebe apenas a si, mas, a partir da interação percebe e procura se compreender o outro.

Trazendo também contribuições de teóricos com pensamentos e ideias semelhantes a ideia desta pesquisa, que foram de grande contribuição para que essa pesquisa pudesse ser realizada, trazendo não apenas uma visão da vida docente pedagógica que se inicia, mas, de docências já iniciadas e que também possuem esse incomodo quanto a utilização da dança como instrumento pedagógico.

Neste trabalho trouxemos também vivencias, como não houve um tempo para se aprofundar em pesquisas de campo, tomamos por experiências, vivencias do dia a dia, ao mencionar visitar também a escola de duas das minhas irmãs durante o mês de em junho uma no ano de 2022 , e a outra no ano de 2023 diferente trazendo a diferença entre uma escola que demonstrou negligência e outra que foi atenta, fazendo um bom aproveitamento de uma data comemorativa incluindo a dança como um método de trabalho escolar, de forma interativa e afetiva, convidando os familiares, trazendo uma aprendizagem significativa, usando a oportunidade de um evento cultural da região.

Em seguida mostramos também como a dança está inserida nos documentos que foram utilizados nessa pesquisa, trazendo os pontos positivos desses documentos, e entendendo como a dança está sendo mencionada nesses documentos determinantes e norteadores, que foram a LDB de (1996) trazendo que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996, p. 11.), dando grande contribuição a um ponto de aproveitamento da dança utilizando da matéria de arte que agora possui obrigatoriedade para que os docentes busquem inserir a dança de forma mais criativa na vida acadêmica dos alunos de todas as idades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de (2018) apontou compreensões importantes da Educação infantil como: (...)as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (...) (BRASIL, 2018, p. 38), mostrando que a Educação Infantil é mais que apenas o âmbito escolar, mas, que também depende das vivências dessas crianças, trazendo um maior conhecimento do eu, outro e nós.

Por fim trazemos apontamentos do “pai da dança-teatro” Rudolf Laban, falando um pouco sobre seu estudo do movimento pois de acordo com YouTube (2020), “(...) Laban estudava as qualidades do movimento partindo de quatro fatores expressivos do movimento, eram eles: tempo, peso, espaço e o fluxo (...)”, e falando um pouco sobre a dança e seu uso em sala de aula mostrando de acordo com Lima (2011, p. s/n) sobre a;

(...) falta conhecimento das pessoas no que diz respeito a dança, falta uma proposta pedagógica adequada. Enfim a dança é trabalhada de forma desordenada, encontramos assim, muitos problemas dentro do espaço educacional, que automaticamente interferem no processo de educação.

Mostrando as dificuldades, porém, ainda assim trazendo as oportunidades que também não são “abraçadas pela escola e o corpo docente que muitas vezes se depara sem recursos, mas que muitas vezes também já está acostumado a fazer o que está apenas ao seu alcance, e não procurando melhorias mesmo que na teoria estejam sim ao seu alcance, apenas com um pouco do uso de criatividade. Trazendo também experiências de vida acadêmica enquanto aluna e fazendo uma junção do uso da musicalidade, movimento, dança e educação juntos em um objetivo central que é educar a partir da dança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, considerando a importância da dança como instrumento pedagógico na Educação Infantil, e trazendo discussões e reflexões importantes para a inquietação das faculdades de educação enquanto a utilização e melhoria da inserção da dança de forma mais presente no curso de pedagogia, mostrando os benefícios e impacto que ela pode ter tanto na formação do pedagogo enquanto aluno e após isso enquanto atuante da profissão docente, mudando não só a perspectiva do aluno de pedagogia sobre a utilização dessa arte como instrumento pedagógico em sala de aula, quanto ao levar essas mudanças para seu futuro novo ambiente de trabalho transformando assim a vida não só dos alunos da faculdade, como dos alunos desses alunos, que terão outras perspectivas com base em seus novos docentes.

Dessa forma acreditamos que os objetivos dessa pesquisa foram atingidos quando mostramos como a dança pode contribuir no desenvolvimento na Educação infantil, trazendo os benefícios, não somente de conhecimentos, mas benefícios corporais, e para qualidade de vida dos alunos, em seguida mostrando como a dança vem sendo discutida nos documentos Lei de Diretrizes e Bases (1996) e Base Nacional Comum Curricular (2018), mostrando os aspectos dentro da Lei e da Base que podem auxiliar o professor quanto a utilização da arte em sala de aula.

E discutindo como a dança pode ser utilizada e trabalhada com crianças na Educação Infantil, mostrando como podemos usá-la de forma leve e simples, com coisas práticas como por exemplo as músicas da Xuxa (2000), que ensinam crianças a fazer coisas básicas do dia a dia utilizando a musicalidade, ludicidade, movimento e conseqüentemente a dança, abrindo um pouco mais a mente do professor que não tenha ideia de por onde começar, é importante trazer o básico também. Trazendo também, experiências de vida, e do cotidiano e inserindo opiniões a respeito delas.

E fizemos isso enquanto mostramos aspectos da dança que poderiam ajudar, na coordenação motora/ equilíbrio, tornando a criança um ser pensante, fazendo também com que ela pudesse interagir com outras crianças, apresentando o aspecto da interação social e os processos de desenvolvimento onde a criança se percebe, e percebe o outro, mostrando a importância de utilizá-la em grupo, fazendo com que as crianças aprendam a fazer coisas em grupo e entender também que seus pensamentos e ideias são diferentes dos outros e que está tudo bem, e ao mesmo tempo fazendo-as aprender a receber novas opiniões e ideias compreender que essas novas ideias podem agregar as suas, tornando-as seres conscientes.

Fazendo também com que as crianças entendam seus sentimentos e limitações e, por conseguinte, compreendam as emoções do outro também.

As contribuições que conseguimos enxergar a partir dos teóricos utilizados é de que para que haja um desenvolvimento de forma assertiva e correta precisamos compreender em que estágio a criança se encontra, e quais as formas de interações sociais possíveis de acordo com cada idade e estágio dessa forma saberemos quando inserir a dança e de que forma, partindo também das contribuições da dança acerca do autoconhecimento corpóreo que a criança vai desenvolver sozinha de acordo com o tempo e estágio de desenvolvimento em que se encontra. E ainda as reflexões que cada teórico traz acerca da sociedade, da infância, da Educação infantil e a importância da formação continuada para melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim acreditamos que essa pesquisa venha a trazer reflexão ao curso de Pedagogia, ficando disponível na Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação como objeto de estudo a ser considerado para outros futuros pedagogos que gostem de inovar em outros parâmetros educacionais como a dança, trazendo grande contribuição para a atuação de novos pedagogos e a novos estudantes de educação podendo contribuir em outras áreas como a educação física na Educação Infantil. Talvez esta pesquisa se torne num futuro não muito distante, um auxílio para estudo de especialização sobre a dança na educação.

REFERÊNCIAS

- ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- BENNEY, Muhacha. **Desenvolvimento psíquico da criança segundo Leontiev. Só pra educação. 2021**. IN: psicologia. Disponível em: [https://sopra-educacao.com/2021/02/08/desenvolvimento-psiquico-da-crianca-segundo-leontiev/#:~:text=Segundo%20Leontiev%20\(1960\)%20O%20ps%C3%ADquico,in%C3%ADcio%20de%20vida%20social%20da](https://sopra-educacao.com/2021/02/08/desenvolvimento-psiquico-da-crianca-segundo-leontiev/#:~:text=Segundo%20Leontiev%20(1960)%20O%20ps%C3%ADquico,in%C3%ADcio%20de%20vida%20social%20da) Acesso em: 30 de Abr. 2023.
- BÍBLIA. A.T . ÊXODO In: **Bíblia Sagrada. Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1990. Cap. 15, vers 20. Pág 83.
- BÍBLIA. A.T . 2SAMUEL. In: **Bíblia Sagrada. Edição Pastoral**. São Paulo: Paulus, 1990. Cap. 6, vers 14. Pág.324.
- BOGÉA, I. **O livro da dança**. São Paulo: Schwarcz, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 14 de Jun. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 14 de jun. 2023.
- FERREIRA, Simone Aparecida. **Dança na escola: um estudo sobre a formação do pedagogo para trabalhar a dança na educação infantil**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/119060>>. Acesso em: 19 de jul. de 2023.
- GARCIA, A.; HAAS, A. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2003.
- HAAS, A.; GARCIA, A. **Expressão Corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.
- LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LEÃO, R. M. **A arte no espaço educativo**. Disponível em: <http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/arte_educativo.html> Acesso em: 02 de Ago. 2023.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo na criança**. In: O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro, 2004.
- LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. **A Importância da dança no processo Ensino Aprendizagem: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento**. Equipe Brasil Escola. Publicada em maio de 2011. Disponível em: <

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm#:~:text=O%20papel%20da%20dan%C3%A7a%20na,que%20auxiliam%20na%20integra%C3%A7%C3%A3o%20social>. > Acesso em 09 de agosto de 2023.

LIZA, Adriana. **Rudolf Laban História**. Adriana Liza - Dança Criativa. 2021. Disponível em : < <https://www.dancacriativa.com.br/rudolf-laban> > Acesso em 10/08/2023.

LURIA, A.R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone. Mäder, M. J, 1992.

MARQUES, I. A. **Dança e Educação**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, vol. 16, n. 1-2, p. 5-22, jan. - dez. 1990.

MARQUES, Izabel .**Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban**. In: Sala preta, Universidade de São Paulo, v. 2, p. 276 - 281, 2002.

MAZZILLI, Natália Dias. **Prática docente: O ensino da dança educativa na educação infantil**. Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Araraquara, 2018.

MOVIMENTO, In. Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2023. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/movimento/> >. Acesso em: 05/08/2023

NUNES, Daniela. **PESQUISA HISTORIOGRÁFICA DESAFIOS E CAMINHOS**, Revista de teoria da história. Ano 2. Goiás. Junho de 2011.

OLIVEIRA, Rafael Cavalheiro de; MUZEL, Andrei Alberto; SANTOS, Mariól Siqueira. **A Importância da dança na educação infantil**. Itapeva, 2014. Disponível em : Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT (Faculdade de Itapeva) . São Paulo. 2012 (REVER)

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva - 24ª Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.

PIOVESAN, Josiele; OTTONELLI, Juliana Cerutti; BORDIN, Jussania Basso; PIOVESAN, Laís. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

PIRES, Cátia. TV FÁBRICAS DE CULTURA. **Aula: “Estudos sobre o movimento desenvolvidos por Rudolf Laban”**. YouTube, 20 de abril de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/KYiLdBXkfAs> Acesso em: 05 de Agos. 2023.

PRESTON-DUNLOP, V. **A Handbook for Dance In Education**. Macdonald and Evans LTD., 1980.

PROTINARI, Maribel. **História da Dança**.Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

ROSA, Maria, Cristina. **A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.

SANCHEZ, Renata Latuf de Oliveira. **Estruturalismo e Pós-Estruturalismo: Diálogos entre Cinema e Arquitetura**. Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 6 - Edição 1. São Paulo, 2012.

SCIALOM, Melina. **Laban plural: arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil**. São Paulo: Summus Editorial, 2017.

SILVA, Marilza Oliveira da. **Danças Indígenas e Afrobrasileiras** / Marilza Oliveira. Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2018. 74 p. : il.

SOUZA, Roger de. **A História da Dança na Educação**. Mundo da Dança. 2011. Disponível em < <https://www.mundodadanca.com.br/2011/03/historia-da-danca-na-educacao.html?m=1> >. Acesso em: 17 jun. 2023.

ULLMANN, L. Posfácio. In: LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo, Ícone, 1990.

VEM dançar. Diretora: Liz Friedlander. 2006.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villa Lobos, São Paulo: Ícone, 2003.

WEIL, P; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**. Petrópolis: Vozes, 2004.

XUXA. **Atravessar a rua**. Rio de Janeiro. Som Livre. 2000. Disponível em : < <https://www.lettras.mus.br/xuxa/281239/> > Acesso em: 09/08/2023

XUXA. **Cabeça, ombro, joelho e pé**. Rio de Janeiro. Som Livre. 2000. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/xuxa/769665/> > Acesso em: 06/08/2023